



A CONTRIBUIÇÃO DO E-SUS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

LUANA FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA CASTRO, CECÍLIA MENDONÇA MIRANDA, GEOVANNA GODINHO SANTOS, MARIA JÚLIA RIBEIRO DA COSTA, BÁRBARA CIRILO DE SÁ COSCIA

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus princípios a integralidade do cuidado, que inclui a gestão da informação para melhoria contínua dos serviços de saúde. Nesse sentido, o e-SUS foi implementado pelo Ministério da Saúde com o propósito de qualificar a gestão da informação na Atenção Básica e apoiar os municípios no cuidado à população. Dessa forma, este estudo tem como objetivo explorar a contribuição do e-SUS na gestão da informação e melhoria contínua dos serviços de saúde na Atenção Básica.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na qual se realizou uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO entre 2015 a 2023, utilizando os descritores "e-SUS" AND "Atenção Básica" AND "Gestão da Informação". Foram incluídos 9 artigos disponíveis em português, inglês e espanhol que abordassem a temática proposta.

Resultados e discussão: Um estudo avaliou a integração dos dados entre os sistemas do e-SUS em 5 municípios. Os resultados demonstraram que o e-SUS possibilitou a integração de 93% dos dados entre os sistemas, permitindo maior qualidade e continuidade do cuidado. Outro estudo entrevistou 30 gestores de 10 municípios. Destes, 27 relataram que o e-SUS auxiliou na tomada de decisão por meio da disponibilização de boletins epidemiológicos com indicadores em saúde. Realizou-se um estudo de um grupo focal com 20 profissionais de saúde. Os participantes evidenciaram que o e-SUS contribuiu para a melhoria do fluxo de atendimento, especialmente no acolhimento à demanda espontânea. Estudos também apontaram contribuições deste na tomada de decisão dos gestores e na qualidade da informação. **Conclusão:** Pode-se concluir que o e-SUS tem o potencial de contribuir positivamente para a gestão da informação e melhoria dos serviços, por meio da integração dos dados, disponibilização de indicadores e qualificação dos processos. Entretanto, faz-se necessário ampliar as publicações sobre o tema para que se possa mensurar em maior profundidade os impactos do e-SUS na Atenção Básica.

Palavras-chave: Sistema de Informação em Saúde; Gestão da Informação; Qualidade da Atenção; Atenção Básica, Sistema Único de Saúde.

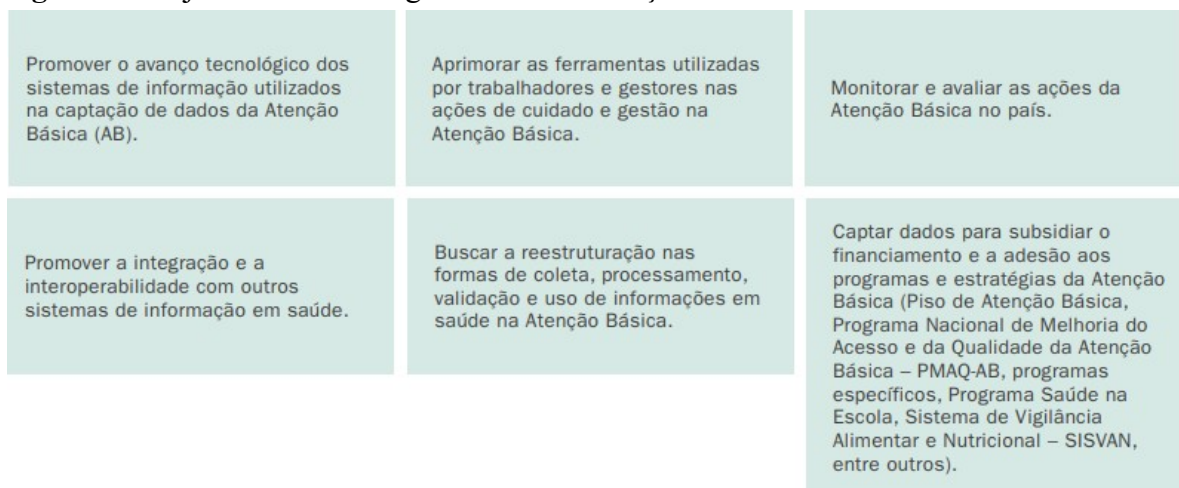
1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza, entre seus princípios fundamentais descritos na Constituição Federal de 1988 e regulamentados pela Lei nº 8080/1990, a integralidade do cuidado à saúde. Esse princípio engloba não apenas a assistência médico-sanitária, mas também aspectos como a gestão da informação em saúde, de modo a garantir a

continuidade e a qualidade dos serviços ofertados (BRASIL, 1990). A integralidade pressupõe que o sistema conheça de forma qualificada às reais necessidades, problemas e demandas da população, para assim planejar ações que assegurem cuidado efetivo de maneira abrangente e continuada. Para isso, é essencial qualificar a gestão dos dados em saúde produzidos nos diferentes níveis de atenção (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o e-SUS foi implementado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria GM/MS nº 1.412/2013, que surgiu o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). O objetivo foi justamente apoiar os municípios na gestão da informação produzida na Atenção Básica (AB), que constitui a porta de entrada do SUS, de modo a qualificar a gestão e o cuidado à população (BRASIL, 2013). O sistema é composto pelo SISAB e pelo Sistema e-SUS AB propriamente dito, que engloba o Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) e o Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Dessa forma, busca-se atender ao princípio da integralidade por meio da informatização dos dados em saúde, principalmente no primeiro nível de atenção (BRASIL, 2013). Outrossim, o e-SUS AB está alinhado com os objetivos e propostas de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, pois reconhece que a melhoria da gestão da informação é essencial para garantir a qualidade no atendimento à população, fato este ilustrado na Figura 1 (SOUSA A, et al., 2019).

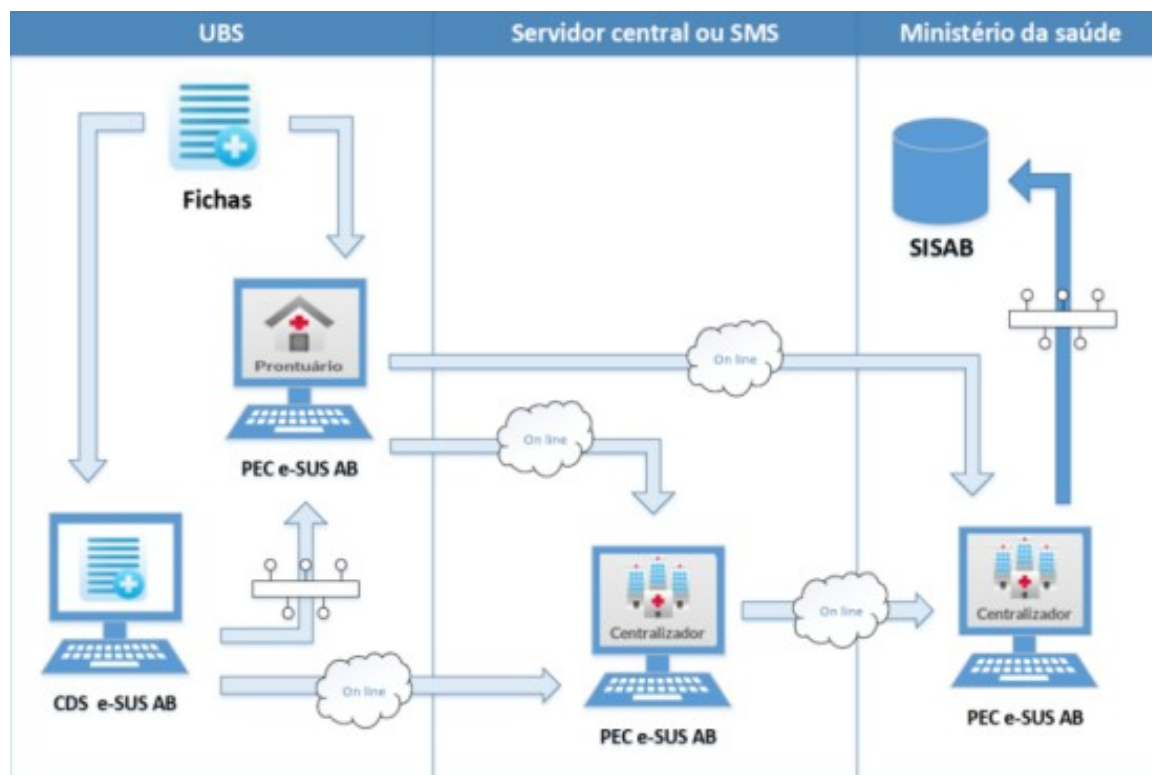
Figura 1 - Objetivos da Estratégia e-SUS na Atenção Básica.



Fonte: SOUSA A, et al., 2019.

A seguir (Figura 2), apresentaremos os fluxos recomendados para transmissão de dados dentro do ambiente municipal até o SISAB (programado por padrão nas instalações PEC) considerando cenários a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com acesso à internet a fim de ilustrar como ocorre alimentação do sistema de informações em saúde (BRASIL, 2013).

Figura 2 - Fluxo de transmissão de dados de uma UBS para o SISAB.



Fonte: Brasil, 2017.

À vista disso, faz-se necessário realizar estudos que avaliem de forma aprofundada os impactos do e-SUS para a gestão da informação em saúde e a melhoria dos serviços ofertados, principalmente no âmbito da Atenção Básica. Isso porque a AB constitui o primeiro nível de atenção do SUS e a porta de entrada para acesso aos demais serviços, sendo estratégica a informatização nesse nível de cuidado. A análise dos resultados do e-SUS é relevante para mensurar se o sistema vem cumprindo seu papel de apoiar a qualificação da gestão dos dados e o fortalecimento dos serviços, em linha com o princípio da integralidade preconizado pelo SUS. Além disso, os achados de pesquisas sobre o tema poderão nortear ajustes e aprimoramentos contínuos no sistema, de modo a assegurar sua efetividade, eficiência e sustentabilidade no longo prazo.

Nesse contexto, o presente estudo objetiva efetuar uma revisão da literatura, visando identificar e analisar publicações científicas sobre a contribuição do e-SUS para a gestão da informação em saúde e a melhoria dos serviços prestados, principalmente no âmbito da Atenção Básica. A revisão bibliográfica permitirá reunir evidências sobre os impactos do sistema nos diferentes municípios e estados que já o utilizam, subsidiando aperfeiçoamentos futuros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na qual se realizou uma busca nas principais bases de dados em saúde entre 2015 a janeiro de 2023, de forma a abranger estudos publicados desde a implementação do e-SUS. As bases de dados consultadas foram: PubMed, LILACS, SciELO e BVS utilizando os seguintes descritores em português e inglês: "e-SUS", "Sistema de Informação em Saúde", "Atenção Básica", "Prontuário Eletrônico", "Gestão da Informação", "Melhoria de Processos", "Indicadores em Saúde", "Tomada de Decisão", "Qualidade da Atenção", "Continuidade do Cuidado", "Integração de Dados" e "Sistemas de Informação".

Os estudos elegíveis deveriam ser artigos na íntegra, disponíveis em português, inglês

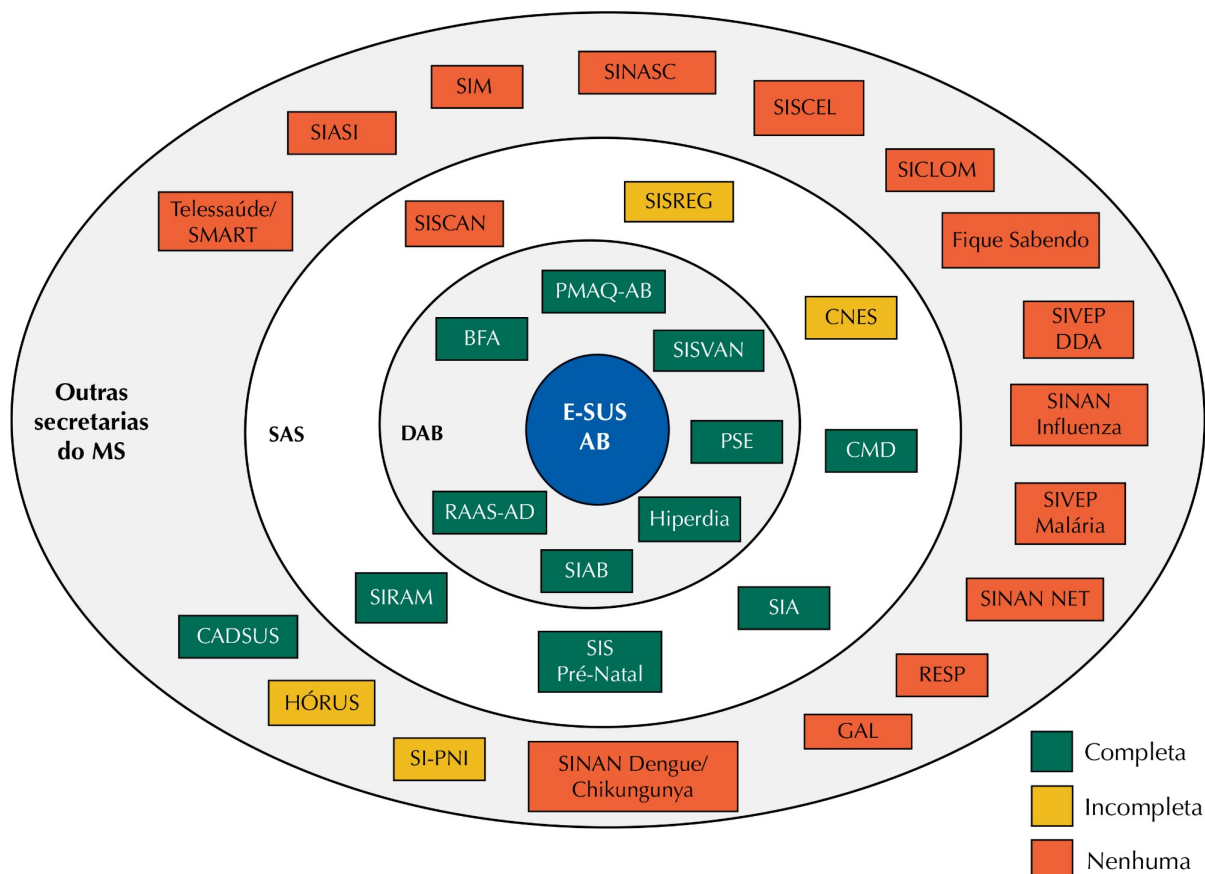
ou espanhol. Foram excluídos textos de opinião, cartas, revisões narrativas e estudos cujo tema não se relacionava diretamente com o objetivo da revisão.

Os artigos selecionados foram analisados de forma independente por dois revisores, que avaliaram o título, resumo e texto completo. Eventuais divergências foram resolvidas por consenso ou com a participação de um terceiro revisor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coelho Neto *et. al.* (2021), realizou um estudo de caso para examinar a relação entre a Estratégia e-SUS AB e os Sistemas Nacionais de Informação em Saúde (SNIS) empregados na Atenção Básica. Na primeira fase, foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS) relacionados à informação e informática, bem como respostas a solicitações de acesso à informação em saúde. A segunda etapa visou compreender a integração de cada SNIS em operação na Atenção Básica com o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS AB. O estudo identificou um total de 31 Sistemas Nacionais de Informação em Saúde (SNIS) em operação na Atenção Primária entre 2013 e 2018. Destes, 12 SNIS tiveram integração completa das interfaces de usuário com o e-SUS Atenção Básica, permitindo que os profissionais utilizassem um único sistema. Porém, 4 SNIS apresentaram apenas integração parcial, enquanto 15 sistemas não tiveram qualquer ação de integração. Ao relacionar esses dados com a estrutura organizacional do Ministério da Saúde, foi constatado que houve uma integração mais significativa com os sistemas sob a gestão do Departamento de Atenção Básica, vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde. Por outro lado, os sistemas da Secretaria de Vigilância em Saúde, responsável por áreas como epidemiologia e HIV/AIDS, apresentaram baixa integração, o que demonstra a persistência de divisões históricas entre cuidado e vigilância em saúde. Apesar de ainda insuficiente, a integração parcial de interfaces realizada pelo e-SUS Atenção Básica com metade dos SNIS pode ser considerada um avanço na agenda de políticas de informação e TI do Sistema Único de Saúde brasileiro. Isso demonstra que o e-SUS, através de suas ferramentas Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e o Sistema de Coleta de Dados Simplificada (CDS) tem grande capacidade de integrar as informações coletadas nos diferentes pontos de atenção, sejam nas unidades básicas, nas visitas domiciliares ou em outros serviços. Essa integração proporciona ganhos importantes como a continuidade e a longitudinalidade do cuidado. Com os dados dos atendimentos de um mesmo usuário reunidos, fica mais fácil realizar o acompanhamento ao longo do tempo, identificar necessidades de atenção, planejar ações e avaliar resultados. Além disso, a integração dos dados permite maior qualidade da informação em saúde utilizada para realizar as tomadas de decisão no âmbito nacional, estadual e municipal. Essa abordagem permitiu uma avaliação detalhada da implementação e integração de sistemas de informação na Atenção Básica à Saúde e foi ilustrada na Figura 2.

Figura 2 - Integração de interfaces do e-SUS AB com SNIS utilizados na Atenção Básica conforme organograma interno do MS.



Fonte: Coelho Neto, et al., 2021.

Outrossim, o estudo de Pinheiro *et al.* (2016) avaliou a percepção de gestores municipais sobre o uso do sistema de informação em saúde. Os resultados apontaram que os gestores relataram que o sistema auxiliou na identificação das principais causas de morbimortalidade na localidade. Essa análise subsidiou o planejamento das ações com foco nas reais necessidades locais, como campanhas educativas e ações preventivas direcionadas. A identificação precisa dos problemas de saúde é fundamental para o planejamento qualificado das políticas. Além disso, os gestores relataram que o acesso a indicadores, como cobertura vacinal, pré-natal e outros, possibilitou avaliar o cumprimento das metas pactuadas. Com esses dados, foi possível detectar eventuais fragilidades nos serviços e realocar recursos para melhor atender às metas estabelecidas. A avaliação contínua dos indicadores é essencial para nortear ajustes e aprimoramentos nas ações. Outro achado foi que o sistema qualificou a disponibilização de dados epidemiológicos, que passaram a ser discutidos periodicamente entre os gestores e equipes. Essas discussões subsidiaram a tomada de decisão compartilhada, orientando de forma conjunta as estratégias a serem implementadas. O conhecimento compartilhado fortalece a integralidade das ações.

Já Oliveira *et al.* (2019) avaliou a percepção de 114 gestores de saúde no Ceará sobre o uso de sistemas de informação no planejamento de ações. Os resultados apontaram que 97% dos entrevistados consideravam os sistemas como importante ferramenta de tomada de decisão. Esse achado reforça os benefícios do e-SUS para a gestão local, ao proporcionar subsídios concretos para o planejamento comunitário. Com informações qualificadas e sistematizadas, fica mais fácil traçar ações estratégicas que atendam de forma integral às necessidades locais.

Silva *et al.* (2018) avaliou a percepção de profissionais de equipes de Saúde da Família sobre o uso do e-SUS. Os resultados apontaram que os participantes relataram que o sistema auxiliou na organização das agendas e fluxos de atendimento nas unidades básicas. A

informatização dos processos possibilita uma gestão mais eficiente dos serviços prestados. Além disso, os profissionais relataram que o e-SUS possibilitou o acesso aos prontuários dos usuários durante as visitas domiciliares. Isso apoiou o cuidado fora da unidade, garantindo maior resolutividade e continuidade nas ações. A acessibilidade aos dados qualifica o atendimento no território. Outro achado foi que as equipes perceberam ganhos na comunicação entre os membros e na integração das ações, facilitadas pelo registro compartilhado. A comunicação eficiente entre os profissionais fortalece o trabalho em equipe e a integralidade das ações. Por fim, os participantes consideraram que o sistema contribuiu para aprimorar os processos das equipes de Saúde da Família, qualificando a produção de informações sobre os indicadores locais. Esses dados subsidiam o planejamento orientado pelas reais necessidades do território.

O estudo de Hirdes *et al.* (2021) avaliou, por meio de grupo focal, a percepção de trabalhadores da Estratégia Saúde da Família sobre o uso do e-SUS. Os resultados apontaram que os participantes perceberam melhorias significativas na comunicação entre os profissionais das equipes, facilitada pelo sistema. Isso porque o e-SUS possibilita o registro e o compartilhamento das informações entre os membros da equipe de forma integrada. A comunicação qualificada subsidia o planejamento conjunto das ações, otimizando os processos de trabalho. Além disso, os profissionais relataram que o acesso, via e-SUS, aos dados sobre a situação clínica e sociodemográfica dos usuários auxiliou no planejamento das visitas domiciliares. Com as informações dos usuários reunidas de forma sistematizada, fica mais fácil identificar necessidades de saúde, riscos e vulnerabilidades para direcionar adequadamente as ações no território. Outro achado foi que o e-SUS possibilitou a integração dos dados produzidos nos diferentes pontos de atenção. Isso reforça os benefícios do sistema para a continuidade do cuidado, uma vez que as informações dos atendimentos realizados na unidade básica, visitas e outros serviços passam a compor um prontuário integrado do usuário.

4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que o e-SUS vem contribuindo positivamente para a gestão da informação em saúde e a melhoria dos serviços na Atenção Básica. Isso fica evidenciado, inicialmente, por meio da integração dos dados entre os sistemas que compõem o e-SUS, possibilitando maior continuidade do cuidado.

Além disso, os resultados qualitativos dos demais estudos reforçam que o e-SUS auxilia gestores e profissionais no acesso a informações verídicas para o planejamento de ações no âmbito nacional, estadual e municipal de saúde. Com base nos dados sistematizados pelo sistema, fica mais fácil identificar problemas, traçar metas e alocar recursos de forma estratégica para atender às necessidades locais.

O e-SUS também qualifica processos assistenciais. Contudo, faz-se necessário ampliar estudos sobre o tema, incluindo avaliações de impacto com desenhos metodológicos mais robustos, para que se possa mensurar em maior profundidade os ganhos do sistema para a integralidade, equidade e resolutividade do cuidado na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o Sistema de Informação da Atenção Básica (Sisab). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COELHO NETO, G. C.; ANDREAZZA, R.; CHIORO, A. Integração entre os sistemas nacionais de informação em saúde: o caso do e-SUS Atenção Básica. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 93, 1 dez. 2021.

HIRDES, Alice et al. Planejamento da atenção primária à saúde: percepção dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família. Revista de Atenção Primária em Saúde, v. 25, n. 1, p. e353915, 2021.

OLIVEIRA, D. C. et al. Health information systems and decision making in primary health care. Texto Contexto Enferm, v. 28, 2019.

PINHEIRO, Alba Lúcia Santos et al. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, 2016.

SILVA, Talita Ingrid Magalhães et al. Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2945-2952, 2018.

SOUSA, A; CIELO, A.; GOMES, I.; JUNIOR, J.; LUCIA, M (2019). Estratégia e-SUS AB: Transformação Digital na Atenção Básica do Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336774704_ESTRATEGIA_E-SUS_AB_TRANSF ORMACAO_DIGITAL_NA_ATENCAO_BASIC DO_BRASIL.